

# Medalha sim, diploma também!

**Um dos principais nomes da ginástica artística no mundo e esperança de medalha nas Olimpíadas Rio 2016, Arthur Zanetti carrega agora uma nova conquista: a graduação em Educação Física.**

Em agosto de 2012, Arthur Zanetti entrou para a história do esporte como o primeiro ginasta brasileiro a conquistar ouro em Jogos Olímpicos, em Londres. Esta foi apenas uma das conquistas do atleta que, entre campeonatos, treinamentos e viagens, ainda encontrou tempo para dedicar-se ao curso de Educação Física. Com muito esforço pessoal e apoio da universidade e dos colegas, Zanetti concluiu sua graduação em Educação Física na Universidade de São Caetano do Sul (USCS) no final de 2015.

**Trajatória** - Quem iria imaginar que um conselho recebido aos sete anos de idade levaria o atual campeão olímpico e pan-americano a entrar no esporte? Foi nessa idade que Arthur Zanetti começou na ginástica artística após seguir o conselho do Profissional Sérgio Oliveira dos Santos [CREF 101587-G/SP], seu professor de Educação Física do Colégio Metodista, onde estudou na infância.

Ao observar o menino, mais baixo que os outros alunos, mas ágil e com o tronco forte, o professor sugeriu aos seus pais que o levassem para fazer um teste para ginástica na Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Santa Maria (SERC), em São Caetano do Sul (SP). Na SERC, Arthur começou a treinar com a também Profissional de Educação Física Cláudia Cobo [CREF 077450-G/SP] antes de ter o Profissional Marcos Goto [CREF 005524-G/SP] como técnico, em 1998.

Ao lado de Goto, o ginasta conquistou os Jogos Olímpicos de Londres, o Mundial de Ginástica Artística, os Jogos Pan-Americanos de Toronto, entre muitos outros. A parceria de 18 anos rendeu conquistas tanto para o atleta quanto para o seu tutor, que foi eleito por duas vezes consecutivas o melhor técnico em modalidades individuais pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

O atleta e agora Profissional de Educação Física comprova ser possível treinar e obter uma formação superior, estando assim preparado para a inserção social após a carreira no esporte. Esta é uma questão que o CONFEF defende e que deveria ser instigada por todas as outras entidades esportivas, assim como na Política Nacional de Esportes.

Atualmente, Zanetti se prepara arduamente para disputar os Jogos Olímpicos Rio 2016. Será que vem mais medalha pela frente? Estamos na torcida!



Créditos: Osvaldo F./Contrapé

## Entrevista

Apaixonado por esportes, Arthur Zanetti conta em entrevista à Revista Educação Física como se deu a sua escolha pelo curso de Educação Física.



**Revista Educação Física** - Por que você escolheu o curso de Educação Física?

**Arthur Zanetti** – Acho que escolhi a Educação Física pelo envolvimento que sempre tive com a área. Eu pratico ginástica desde os sete anos e, claro, cresci num ambiente de treinos e competições. Nos Jogos multidisciplinares – Sul-Americanos, Pan-Americanos, Olímpicos – aprendi a conviver com todas as modalidades. Bom, o esporte sempre esteve na minha vida e era uma escolha natural. Além da ginástica, gosto de atletismo, handebol, vôlei, de automobilismo. Torço para o São Paulo, no futebol... Enfim, gosto de vários esportes.

**Revista Educação Física** - Como você conciliou a graduação com a rotina intensa de treinos? O esforço valeu a pena?

**Arthur Zanetti** – Foi bem difícil conciliar as duas atividades e levei seis anos para fazer um curso de quatro. Contei com a compreensão dos professores da Universidade de São Caetano do Sul (USCS), onde me graduei, e com a ajuda dos colegas. Sempre que eu estava fora, em competições, eu tentava estudar as matérias que recebia pela internet, pelos colegas, e depois fazia as provas. Em 2015 passei meses no Rio de Janeiro atendendo a convocação da seleção brasileira de ginástica artística para o Mundial Pré-Olímpico. Foi bem difícil, mas eu estudava e fazia as provas quando vinha para São Caetano. Lembro-me de um sábado em que fiz seis provas seguidas. O professor até sugeriu que eu parasse um pouco para beber água e descansar um pouquinho. Mas valeu porque a seleção conseguiu a inédita vaga olímpica para o Brasil por equipes e eu me graduei.

**Revista Educação Física** - Em sua opinião, a graduação prepara o atleta para a vida longe dos ginásios, gramados, entre outros?

**Arthur Zanetti** – Sim, é um caminho. Eu ainda não sei o que vou fazer depois da carreira de atleta na ginástica, mas acho que a formação acadêmica sempre vai somar.

**Revista Educação Física** - Você é fonte de inspiração para muitos atletas e cidadãos no geral. Você espera que essa seja mais uma conquista a servir de inspiração?

**Arthur Zanetti** – Acho legal ser fonte de inspiração por coisas positivas, por resultados dentro do esporte, mas o que posso dizer é que sempre procurei fazer a minha parte. A cobrança este ano está bem intensa – todos esperam medalha dos atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos em casa. Mas o que eu posso dizer é que a minha preparação está bem intensa. A seleção masculina está classificada, todo mundo tem esperança e eu também tenho resultado para brigar pelo bicampeonato olímpico. Mas nem eu e nem ninguém pode garantir nada porque são as Olimpíadas, um torneio que reúne simplesmente todos os melhores ginastas do mundo. Todo mundo me pergunta: você vai ganhar né? Não é bem assim. Eu vou dar o meu melhor! Vou todo dia ao ginásio, treino, dou o meu máximo para chegar na competição bem preparado e conseguir dar o meu melhor resultado. Espero que seja suficiente para eu trazer uma medalha para o Brasil.